



ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTE
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS DE INFORMACAO
CURSO DE LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CATÁLOGO COLECTIVO PARA AS
BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM
MOÇAMBIQUE

Candidata: Gizélia Marcos Mate

Supervisor: Mestre Ranito Zambo Waete

Maputo
Novembro de 2022

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE INFORMAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CATÁLOGO COLECTIVO PARA AS
BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM
MOÇAMBIQUE

Monografia apresentada no Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Candidata: Gizélia Marcos Mate

Supervisor: Mestre Ranito Zambo Waete

Maputo
Novembro de 2022

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTE
CURSO DE LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CATÁLOGO COLECTIVO PARA AS BIBLIOTECAS DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

Monografia apresentada no Curso de
Biblioteconomia da Escola de Comunicação e
Artes, como requisito parcial para a obtenção do
grau de licenciatura em Biblioteconomia.

Candidata: Gizélia Marcos Mate

JÚRI

Presidente:
Escola de Comunicação e Artes

Supervisor:
Escola de Comunicação e Artes

Oponente:
Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Novembro de 2022

Ficha Catalográfica

017.11 MATE, Gizélia Marcos

M414p

Proposta de criação do catálogo colectivo para as bibliotecas das instituições de ensino superior em Moçambique / Gizélia Marcos Mate. Maputo: Escola de Comunicação e Artes, 2022.

40f.; 30cm

Supervisão: Ranito Zambo Waete

Trabalho de Fim do Curso (Licenciatura) – Curso de Licenciatura em Biblioteconomia – Escola de Comunicação e Artes – Universidade Eduardo Mondlane.

1. Catálogo Colectivo. 2. Bibliotecas Universitárias 3. Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior. I. WAETE, Ranito Zambo. II. Instituições de Ensino Superior. III. Título.

CDU – 017.11

DECLARACAO DE ORIGINALIDADE

Eu, **Gizélia Marcos Mate**, estudante do Curso de Biblioteconomia na Escola de Comunicação e Artes, declaro por minha honra que o presente trabalho, nunca foi apresentado na sua essência em nenhuma Instituição de Ensino Superior para obtenção de qualquer nível acadêmico e que o mesmo constitui o resultado da minha investigação individual e da orientação do meu supervisor. O seu conteúdo é original, todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas nas notas de rodapé e referência bibliográfica final.

Maputo, Novembro de 2022

(Gizélia Marcos Mate)

*Aos meus pais, Marcos Mate (em memória)
e Celeste Valente, pela responsabilidade,
disciplina e um eterno reconhecimento pela
educação que me proporcionaram;*

*Aos meus irmãos Cláudia, Fulgêncio,
Nelson e Lurdes;*

Ao meu namorado Abelardo Mavie.

AGRADECIMENTOS

A Deus e Pai, pela sua infinita graça e amor, que sempre iluminou o caminho para que eu pudesse florir;

A todos e a cada um dos docentes do Curso de Biblioteconomia na Escola de Comunicação e Arte, da Universidade Eduardo Mondlane, pelos ensinamentos académicos, sobretudo, ao meu supervisor Mestre Ranito Zambo Waete, pela lição de vida e encorajamento;

Aos meus pais o meu agradecimento pelos ensinamentos pelos valores de vida pelo amor incondicional

Ao meu namorado o meu muito obrigado pelo encorajamento, pelas dicas, pela ajuda disponibilizada e acima de tudo pelo amor dedicado

Aos meus colegas obrigada pela ajuda mútua desenvolvido durante a formação e a todos aqueles cuja ajuda tornou possível a realização do presente trabalho;

Ao Instituto Superior Dom Bosco pelo tempo disponibilizado para que pudesse dar seguimento com os meus estudos o meu muito obrigada.

E por último, não menos importante, a todos os que muito, directa ou indirectamente, apoiaram incondicionalmente com amizade, paciência e encorajamento na superação dos obstáculos ocorridos em todo o processo.

A todos, o meu muito obrigada!

LISTA DE SIGLAS E ABREVEATURAS

BCE	Biblioteca Central Brazão Mazula
BCUPM	Biblioteca do Central da Universidade Pedagógica Maputo
CIDOC	Instituto Médio de Ciências Documentais
ESJ	Escola Superior de Jornalismo
EUA	Estados Unidos da América
IES	Instituições de Ensino Superior
IFLA	Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
OPAC	Online Public Access Catalog
PI	Profissional da Informação
UJC	Universidade Joaquim Chissano
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UDM	Universidade Técnica de Moçambique
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

RESUMO

O presente trabalho propõe a criação de um catálogo colectivo para as bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (IES). O mesmo teve como objectivos específicos, identificar as IES que possuem bibliotecas; descrever as acções e estratégias desenvolvidas por essas instituições para a criação de um catálogo colectivo, incluindo seus desafios e aferir o perfil do profissional da informação que actuam nessas bibliotecas. Em relação a metodologia, caracterizou-se por um estudo predominantemente qualitativo e descritiva exploratória, com a utilização da entrevista semi-estruturada como instrumento de colecta de dados que foi direccionado a seis profissionais da informação das Bibliotecas Centrais da Universidade Eduardo Mondlane, da Universidade Pedagógica de Maputo e da Universidade São Tomás de Moçambique e Bibliotecas da Universidade Joaquim Chissano, da Universidade Técnica de Moçambique e da Escola Superior de Jornalismo. Os resultados obtidos apontaram que constitui um desafio criar um catálogo colectivo para as Bibliotecas das IES em Moçambique e, os mesmos resultados apontam ainda que, a criação do catálogo colectivo irá contribuir para a promoção dos produtos e serviços de informação disponibilizados por estas bibliotecas no contexto nacional e internacional. Relativamente aos profissionais da informação actuantes nestas bibliotecas, os resultados indicam um perfil adequado uma vez que possuem domínio de técnicas bibliográficas, bem como do uso de tecnologias.

Palavras-chave: Catálogo Colectivo. Bibliotecas Universitárias. Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior.

ABSTRACT

The present work proposes the creation of a collective catalog for the Libraries of Higher Education Institutions (HEIs). The same had as specific objectives, to identify the HEI institutions that own libraries; describe the actions and strategies developed by these institutions for the creation of a collective catalogue, including their challenges and assess the profile of the information professional who work in these libraries. In terms of methodology, it was characterized by a predominantly qualitative study, with the use of semi-structured interviews as a data collection instrument, which was directed at six information professionals from the Libraries: Central Brazão Mazula, from the Escola Superior de Journalism, from the Central of the Pedagogical University of Maputo, the São Tomás University of Mozambique, the Joaquim Chissano University and the Technical University of Mozambique. The results obtained indicated that it is a challenge to create a collective catalog for the HEI Libraries. The results also point out that the creation of the collective catalog will contribute to the promotion of information products and services made available by these Libraries in the national and international scene. Regarding the information professionals working in these Libraries, the results indicate an adequate profile since they have mastery of bibliographic techniques, as well as the use of technologies.

Keywords: Collective Catalogue. University Library. Higher Education Institutions.

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Problematização	2
1.2	Justificativa	4
1.3	Hipóteses	4
1.4	OBJECTIVOS	4
1.4.1	Objectivo Geral	4
1.4.2	Objectivos Específicos	4
2	REFERENCIAL TEORICO	4
2.1	Bibliotecas Universitárias	8
2.2	Catálogo	9
2.3	Catálogo Colectivo.....	100
3	METODOLOGIA	155
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	177
4.1	Perfil de IES	177
4.2	Recursos Bibliográficos existentes nas IES	211
4.3	Integração e Partilha dos Recursos Bibliográficos das IES	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	277
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
7	APÊNDICE	333

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta propostas e reflexões acerca dos desafios para a criação de um catálogo colectivo para bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (IES) em Moçambique. De acordo com Revez (2017), catálogo colectivo é o conjunto dos registos bibliográficos, isto é, da descrição física e intelectual dos documentos existentes numa colecção, fornecendo, entre outros elementos, a sua localização e forma de acesso.

Até à massificação do uso da Web, o catálogo era quase a própria biblioteca. Era a única representação das colecções e, por isso, a única forma de pesquisar a informação. Com a disponibilização dos Online Public Access Catalog (OPAC) todos os catálogos poderiam ser colectivos. Inversamente, todos os catálogos colectivos poderiam ser locais através da filtragem dos registos da própria biblioteca na interface dos utilizadores (REVEZ, 2017, p. 61, citando BORGMAN¹, 1997).

Para Revez (2017), no momento da criação de catálogos bibliográficos colectivos, sistemas de organização da informação que suportam os dados bibliográficos de uma rede de bibliotecas, desenvolvem-se operações informáticas complexas. A tarefa dificulta-se mais quando se decide fundir registos bibliográficos que provêm de sistemas antes isolados.

As bibliotecas são as melhores fontes de organização, difusão e acesso ao conhecimento. Nas instituições de ensino superior (IES), as bibliotecas e os seus serviços devem crescer em proporção com o tipo de ensino e investigação que as referidas instituições desenvolvem. Esta questão deve ser interiorizada pelas tutelas das instituições de saúde, de modo que as bibliotecas desempenhem um papel dinamizador nos processos de ensino e forneçam espaços, recursos e serviços adequados à aprendizagem e investigação.

Acreditamos que este trabalho contribuirá, por seu turno, para uma percepção mais profunda sobre o acesso a informação científica em Moçambique. Esperamos que a pesquisa venha suscitar o interesse para mais pesquisa sobre esta matéria, seja em outras formas de abordagem, na medida em que pode, eventualmente, a entender ou a compreender o uso de um catálogo colectivo.

¹ BORGMAN, C. L. From acting locally to thinking globally: a brief history of library automation. *The Library Quarterly*, v. 67, n. 3, p. 215-249, 1997.

Visando colmatar a inexistência de um ponto único de pesquisa de informação bibliográfica das instituições de ensino superior em Moçambique, o objectivo geral do presente trabalho consiste em propor a criação de um catálogo colectivo para Bibliotecas das IES em Moçambique, especificamente, visa descrever e analisar as acções e estratégias desenvolvidas pelas IES para a criação de um catálogo colectivo.

No que diz respeito a metodologia, o trabalho caracterizou-se como uma abordagem predominantemente descritiva e qualitativa. Para a colecta de dados foi usada a entrevista semi-estruturada para os profissionais da informação de IES públicas e privadas da Cidade de Maputo, com objectivo de identificar as instituições que possuem bibliotecas. Os dados foram analisados e interpretados de forma descritiva, tendo em conta, a revisão da literatura e as entrevistas efectuadas aos profissionais da informação das bibliotecas das IES analisadas.

Acreditamos que, como a implementação de um catálogo colectivo, pode se criar o serviço nacional agregador dos recursos bibliográficos das instituições de ensino superior, facilitando, desde modo, o acesso, o conhecimento e partilha racional de recursos bibliográficos pelas comunidades académicas e científica em Moçambique. Não só, também pode contribuir para a melhoria dos padrões de interoperabilidade dos sistemas de catálogo das Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior.

O trabalho apresenta a seguinte estrutura, na primeira parte, apresenta introdução, justificativa, explanação da pergunta de partida e os objectivos que nortearam a pesquisa. A segunda parte, é constituída pela revisão de literatura, de onde são apresentados aspectos relacionados com o tema dentre os quais: História da Biblioteca, catálogo colectivo e Bibliotecas Universitárias. Na terceira parte, apresentamos a metodologia do trabalho, na qual descreve-se o tipo de pesquisa, os métodos de abordagem, procedimentos técnicos, instrumentos de colecta dos dados. Quarta parte apresenta-se a análise e interpretação dos resultados. A quinta parte apresenta considerações finais e recomendações, e por fim as referências bibliográficas das obras consultadas, incluindo, os apêndices e os anexos.

1.1 Problematizaç o

Os catálogos colectivos segundo Umpierre; Favaretto; Silva (2006) sempre foram apontados como o melhor caminho para a pesquisa e disseminação do acervo existente em bibliotecas das IES. De acordo com os autores, em alguns casos, o seu uso deixou de ser apenas um recurso informacional

e passou a ser utilizado também, como ferramenta de intercâmbio de informações para tarefas técnicas de catalogação e indexação entre bibliotecários. Além disso, a sua concepção tornou possível a migração de informações contidas em fichas impressas para o meio electrónico, viabilizando o cruzamento de dados para recuperação dos registos que eram recuperáveis apenas através de buscas manuais.

Ao adoptar a política de registar apenas o acervo local, as bibliotecas reduzem as possibilidades de expansão dos resultados de uma pesquisa realizada pelos seus usuários, uma vez que deixam de criar conexões através de um catálogo colectivo com outras bibliotecas das IES da mesma área de suas especialidades (UMPIERRE; FAVARETTO; SILVA, 2006). Frente a estas limitações, surge a necessidade urgente de criar um catálogo colectivo das bibliotecas das IES em Moçambique, fornecendo aos usuários a possibilidade de pesquisarem em catálogos mais abrangentes e que disponibilizem resultados mais amplos.

Actualmente, a produção editorial em Moçambique e no exterior cresce em escala cada vez maior, obrigando as universidades a adquirirem apenas os títulos essenciais para o complemento do aprendizado de seus estudantes na sala de aula, seja por dificuldades financeiras ou pela dificuldade de acompanhar o lançamento dos títulos mais recentes.

De qualquer forma, a aquisição de títulos em bibliotecas das IES torna-se um desafio cada vez maior, em decorrência da necessidade da ampliação do espaço físico para absorver este material e a atenção permanente ao cumprimento de políticas de descarte para retirar o material obsoleto das estantes e incorporar novos conteúdos.

Devido a essa amplitude dos acervos e ao actual nível de informatização da maioria das bibliotecas universitárias moçambicanas, torna-se necessária à criação de um catálogo colectivo, para expansão do acesso à informação aos usuários. É nestes termos que surge a seguinte questão de pesquisa: *de que forma a criação do catálogo colectivo pode contribuir para a integração e partilha dos recursos bibliográficos nas Instituições de Ensino Superior em Moçambique?*

1.2 Hipóteses

Hipótese (1): se as Instituições de Ensino Superior em Moçambique criarem um catálogo colectivo, então as suas bibliotecas poderão contribuir para a integração e partilha dos recursos bibliográficos;

Hipótese (2): se o catálogo colectivo for criado, então estará a colmatar a inexistência de um ponto único de pesquisa de informação bibliográfica das Instituições de Ensino Superior de Moçambique.

1.3 Objectivos

1.3.1. Geral

-)] **Criar o catálogo colectivo para a integração e partilha dos recursos bibliográficos das Instituições de Ensino Superior em Moçambique.**

1.3.2. Específicos

-)] Identificar os recursos bibliográficos existentes nas Instituições de Ensino Superior de Moçambique;
-)] Identificar os recursos bibliográficos existentes nas Instituições de Ensino Superior de Moçambique passíveis de integração e partilha;
-)] Identificar as Instituições de Ensino Superior de Moçambique que possuem bibliotecas académicas;
-)] Descrever as acções desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior de Moçambique para a criação de um catálogo colectivo.

1.4 Justificativa

A escolha do tema deve-se ao facto de, em primeiro lugar, considerar-se instituições universitárias que concede apoio a tríplice, a cultura, ensino, pesquisa e extensão. O objectivo é analisar os avanços e desafios para criação de um catálogo colectivo das bibliotecas das IES em Moçambique, para a disseminação da informação.

Subjectivamente, justifica-se pela vontade crescente de aprender cada vez mais, sobretudo, na área de Biblioteconomia e Documentação e da necessidade de vivenciar os desafios decorrentes da gestão das bibliotecas universitárias, principalmente considerando factores ligados aos serviços oferecidos aos usuários.

Daí a realização de um trabalho que promovesse, no mínimo, uma reflexão pessoal, o que contribuiria de certo modo para ajudar os profissionais da área na prestação de melhores serviços a comunidade académica e ao público em geral. Deste modo, o presente estudo permitirá aprofundar e alargar horizontes, contribuindo modestamente para um melhor conhecimento de questões relacionadas com a temática em análise. Na perspectiva académica, justifica-se também que, em Moçambique as bibliotecas universitárias pouco divulgam sobre a importância de um catálogo colectivo como um meio rápido de disseminar, recuperar e partilhar conteúdos, e isso, dificulta a sua implementação pelas mesmas.

Assim sendo, a relevância deste estudo é de fornecer subsídios informacionais necessários referentes ao acesso a informação em Moçambique, com vista a despertar interesse dos profissionais da informação com enfoque aos gestores das bibliotecas universitárias de modo a incluir em seus planos, a questão sobre a criação de um catálogo colectivo. Neste sentido, com a realização desta pesquisa, esperamos ter garantido nossa parcela de contribuição no desenvolvimento científico e social do país.

2. REFERENCIAL TEORICO

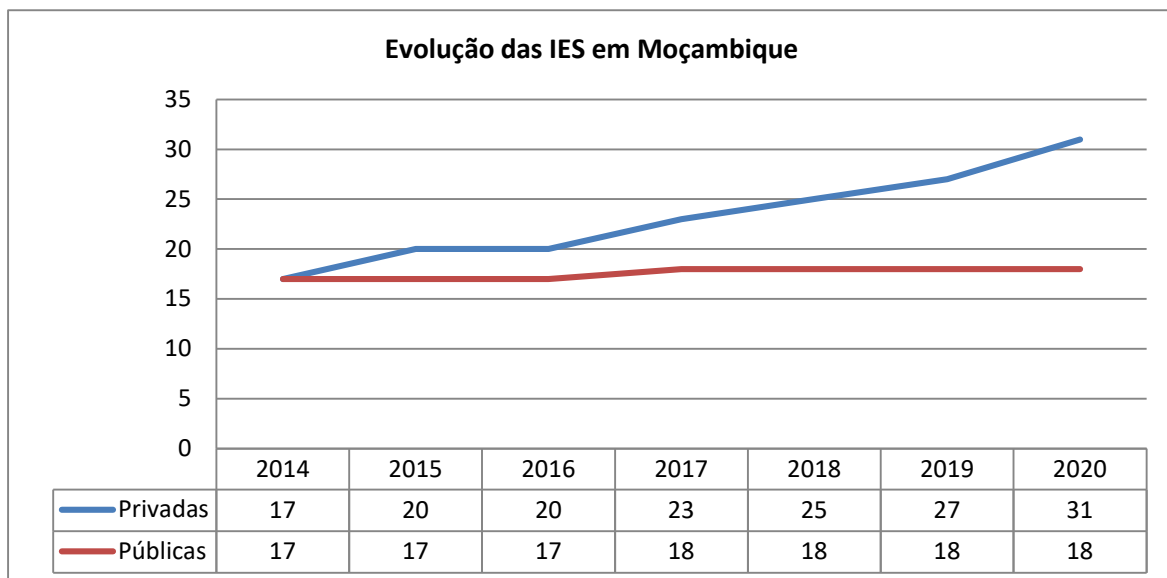
Neste capítulo apresenta-se a discussão teórica que foi usada para desenvolver este trabalho. Dentre os autores consultados, foram considerados como principais, Targino (1984); Milanesi (2002); Chagas, Pizarro (2016); Finamor; Lima (2018); Biaggio (2019).

Um olhar retrospectivo para a trajetória da instituição universitária mostra que o ensino superior em Moçambique constituiu um advento tardio se comparado com os outros países de África e sua implantação, dentre os factores, foi para atender as necessidades dos jovens filhos das famílias da elite social e económica do país. Com raras excepções, jovens vindos de famílias menos favorecidas só conseguiam frequentar cursos superiores com o apoio da Igreja Católica, Missão Suíça, entre outras (MINED, 2014).

Numa perspectiva histórica, a expansão do Sistema Educativo Moçambicano é resultado de uma evolução caracterizada por quatro grandes épocas. A primeira corresponde ao período colonial até 1975, reproduzido através de um sistema de educação restrito a uma camada muito reduzida, definida em termos de privilégios raciais e culturais (filhos de colonos e alguns assimilados).

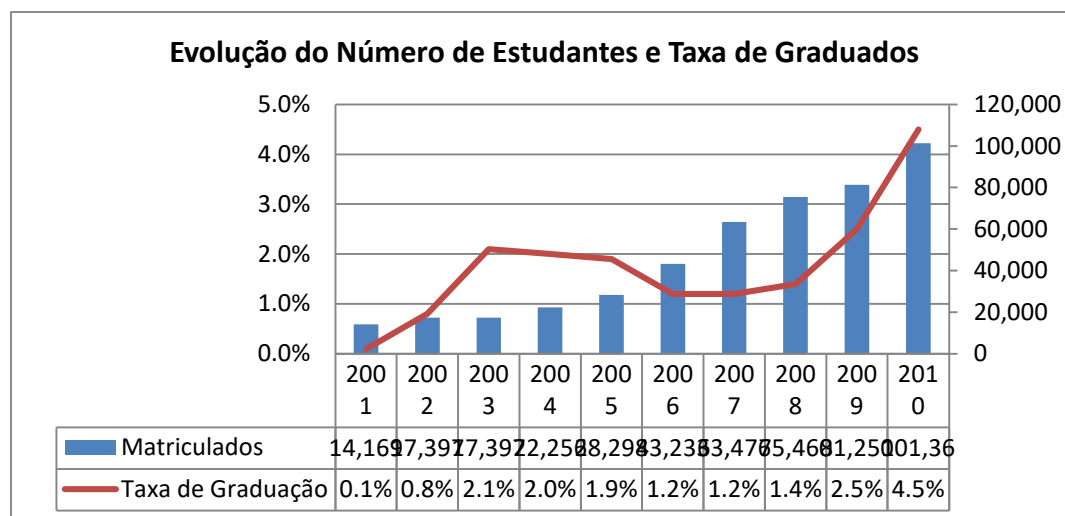
A segunda, começa com a independência nacional e caracteriza-se por um esforço gigantesco no sentido de abranger a educação para todos os moçambicanos. Esse processo foi prejudicado pela guerra de desestabilização que abalou o país a partir de 1976 e resultou na morte de muitos professores, rapto de estudantes, e destruição de infra-estruturas, principalmente na década 80. O que foi referenciado enquadra-se na terceira época.

Nos últimos anos, o ensino superior em Moçambique expandiu-se em número de estudantes e de instituições, embora, inicialmente, com alguma concentração na capital do país, Cidade de Maputo. (SILVA FILHO, 2007). Verificou-se um crescimento considerável e de expansão contínua por via da criação de novas IES e, conseqüentemente, aumento do número de estudantes. O gráfico a seguir ilustra a evolução das IES em Moçambique.

Gráfico I: Evolução das Instituições de Ensino Superior em Moçambique.

Fonte: Plano Estratégico do Ensino Superior (2012-2020)

Segundo os dados do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior (MCTES, 2021), verifica-se um maior crescimento das IES privadas em relação às públicas. Moçambique conta hoje com 31 IES privadas e 18 IES públicas totalizando 49 instituições de ensino superior, e pouco mais de 130 mil estudantes.

Gráfico 2: Evolução do número de estudantes e taxa de graduação

Fonte: Plano estratégico do Ensino Superior (2012-2020).

Estatisticamente, a evolução do número de estudantes no sistema, ainda que tenha sido a uma velocidade relativamente rápida, não se pode confundir com a massificação devido à baixa taxa de participação no ensino superior, isto é, abaixo da média africana de 6%. (Langa, 2012).

Com a entrada de novos concorrentes no mercado educacional moçambicano, as IES privadas começaram a utilizar estratégias de marketing na sua gestão. A utilização do marketing pelas IES privadas nos anos 90 tinha como foco o uso de ferramentas de publicidade e propaganda somente para a atracção e captação de novos estudantes, a questão da retenção e fidelização, com vista a manter um bom relacionamento com os estudantes já matriculados na instituição e com ex-estudantes (Alumni) era algo secundarizado (ZAGO, 2006).

As IES para garantir a sua fatia no mercado, para além de investir em tecnologias modernas e inovadoras, começam a investir em um dos factores importantes para uma organização de ensino: o relacionamento com o estudante (LANGA, 2012).

Diante do cenário actual em que se encontram as IES, cujo sucesso depende da velocidade em que são efectuadas as mudanças, as IES começam a focar as suas atenções no estudante e o tema “Dificuldades de acesso e permanência no Ensino Superior em Moçambique: o caso do período entre 2009-2010”, ganha destaque como forma de mostrar que a ausência de políticas de permanência no ensino superior e financiamento de amplo alcance para o estudante vêm perpetuando o quadro de exclusão social.

2.1 Bibliotecas Universitárias

É aquela cuja a função é atender a comunidade universitária em estudos e pesquisas, tanto estudantes e professores, assim como pesquisadores e a comunidade académica. Tem por objectivo apoiar as actividades de ensino, pesquisa e extensão por meio do seu acervo e dos seus serviços, e é vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. Esta dá continuidade ao trabalho iniciado pela biblioteca escolar (SANTOS, 2012).

Um grande avanço das bibliotecas universitárias foi a criação do primeiro catálogo unificado que continha o nome dos autores e obras bem como a indicação das bibliotecas monacais onde poderiam ser encontradas tais obras. Sua autoria coube a franciscanos ingleses na segunda metade do século XIII. Em fins do século XIII, as universidades fundam as suas próprias bibliotecas. Outra importante influencia para a criação das bibliotecas foi a crescente onda de leigos ricos e instruídos,

nobres e mercadores para quem o patrocínio do saber é a posse de belos livros eram manifestações de status sociais, o que, no renascimento será uma característica primordial (SANTOS, 2012).

Foi a partir da criação das bibliotecas universitárias que o bibliotecário surgiu de facto como o organizador da informação e conseqüentemente, no renascimento, consolidou seu papel como disseminador do conhecimento. Nas bibliotecas de Caen e Angers, o bibliotecário se tornou a figura central (SANTOS, 2012).

Seu objectivo provem da finalidade da própria universidade em apoiar as actividades inerentes a comunidade académica, proporcionando uma infraestruturas bibliográfica informacional e documentaria compatível com ensino, pesquisa e extensão, assim sendo direccionando suas colecções programáticos ou projectos académicos dos cursos ministrados pela universidade na qual esta inserida (MIRANDA; CARVALHO, 2014).

A biblioteca universitária na visão de Arruda Chaga (2002), tem como função atender a estudos consultas e pesquisas de alunos e professores académicos devendo actuar como centro de documentação e estar agregado a universidade. No entanto, cabe a universidade apresentar-se como órgão de apoio informacional dando suporte às actividades de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo Silva (2014, p. 6), afirma que com a “introdução da TICs as bibliotecas universitárias passaram a ter os seus serviços automatizados, serviços de referência a distância, obras digitalizadas, acesso a catálogos, às bases de dados online, serviços de comutação com as outras bibliotecas etc.”. Os novos recursos de informática fizeram dessa biblioteca um lugar diferente daquele local parecido como deposito de livros de passado.

As TICs permitiram a melhoria dos serviços prestados pelas bibliotecas universitárias contribuíram para que novos usuários fossem atraídos o que de certa forma, fez com que, maior parte tivesse acesso à informação de forma rápida para satisfação das suas necessidades no momento certo para tomada das suas decisões.

2.2 Catálogo

Os catálogos, segundo Araújo (2011), são a representação do acervo de uma biblioteca, cujo objectivo é saciar a busca informacional do seu usuário. Ainda que de forma implícita e sujeita a diversas interpretações, o artigo de Araújo (2011), ressalta que os catálogos foram criados para melhorar a organização e a dinâmica dos itens de uma biblioteca.

Tal melhora na estrutura, assim podemos chamar a junção de organização e dinâmica provem da necessidade de informar aos usuários os documentos que uma biblioteca possui no conjunto do seu acervo, demonstrando seus relacionamentos e atributos ou seja, atender as necessidades informacionais dos usuários, partindo da premissa de que os catálogos são o principal meio de comunicação entre a biblioteca e usuário.

Segundo Paiva (2011), o catálogo é um instrumento de acesso e gestão bibliográfico e sua função essencial como meio de comunicação é conduzir o usuário à informação desejada. De acordo com Sousa e Fujita (2012), os catálogos das bibliotecas são uma ferramenta confiável de armazenagem, busca e recuperação de informações. Paiva (2011), são várias as definições de catálogos, algumas simplistas outras bem mais elaboradas mais, contudo é importante ressaltar que a função do catálogo de apresentar aos usuários os itens que a biblioteca possui, não foi deixado de lado e, apesar da constante evolução sobre o assunto essa função serve de parâmetro para os novos estudos da área.

2.3 Catálogo Colectivo

Um catálogo é um instrumento de pesquisa em que a descrição exaustiva ou parcial de um acervo (ou colecção bibliográfica), ou de uma ou mais das suas subdivisões, toma por unidade a espécie documental, respeitada ou não a ordem de classificação.²

Descrever uma publicação ou um documento não é o suficiente para a elaboração de um registo bibliográfico e muito menos para a criação de uma ficha catalográfica. É preciso que a descrição permita a sua organização ordenada e, posteriormente, a sua busca e recuperação. É preciso também que a sua descrição nos possa levar a encontrar especificamente o documento que é pretendido.³

Assim, para que se consiga recuperar o documento pretendido, é necessário criar um registo bibliográfico a partir do qual se pode identificar um registo de exemplar que permitirá a recuperação de um exemplar do documento descrito. Entretanto, esta organização de registos bibliográficos e catalográficos transforma-se num catálogo. É este catálogo que constitui a

² Extraído em: CARRIÓN GÚTIEZ, M. *Manual de bibliotecas*. Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruipérez, 1993. p. 172-174.

³ Extraído em: CARRIÓN GÚTIEZ, M. *Manual de bibliotecas*. Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruipérez, 1993. p. 172-174.

memória da biblioteca, o garante da continuidade do movimento da informação (CARRIÓN; GÚTIEZ, 1993).

Os catálogos, segundo Araújo (2011) são a representação do acervo de uma biblioteca, cujo objectivo é permitir a busca informacional de seu usuário. Ainda que de forma implícita e sujeita a diversas interpretações. Ressalta ainda que, “os catálogos foram criados para melhorar a organização e a dinâmica dos itens de uma biblioteca”.

O catálogo é um instrumento de acesso e gestão bibliográfico e sua função essencial como meio de comunicação é conduzir o usuário à informação desejada. Os catálogos das bibliotecas são uma ferramenta confiável de armazenagem, busca e recuperação de informações. São várias as definições sobre os catálogos, algumas simplistas outras bem mais elaboradas, mas, contudo, é importante ressaltar que a função do catálogo de apresentar aos usuários os itens que a biblioteca possui, não foi deixada de lado e, apesar da constante evolução sobre o assunto, essa função serve de parâmetro para os novos estudos da área (PAIVA, 2011; SOUSA; FUJITA, 2012).

Segundo Paiva (2011, p. 11) um catálogo colectivo deve permitir a uma pessoa encontrar um livro do qual ou (a) o autor (b) o título (c) o assunto; mostrar o que a biblioteca possui (d) de um autor determinado (e) de um assunto determinado (f) de um tipo determinado de literatura; ajudar na escolha de um livro (g) de acordo com sua edição (bibliograficamente) (h) de acordo com seu carácter (literário ou tópico).

Em sua versão preliminar, o catálogo colectivo deve ser um instrumento eficiente para verificar se uma biblioteca possui determinado livro especificado por (a) seu autor e título, como impresso no livro, ou; se nenhum autor é nomeado no livro, apenas seu título, ou; se autor e título são inadequados para identificação, outras características significativas; quais obras de determinado autor e quais edições de determinada obra existem na biblioteca (PINHEIRO, 2009, p. 45).

Há uma grande variedade de catálogos, incluindo catálogos das bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (IES). A função primordial de todo o catálogo de biblioteca deve ser conduzir o usuário à recuperação “do” documento que busca. Pelas características, os catálogos poderão ser gerais, especiais e colectivos. Portanto, no presente trabalho, iremos concentrar-nos nos catálogos colectivos (ou integrados) que contêm registos bibliográficos pertencentes a diversas bibliotecas das IES de Moçambique.

Distingue-se o catálogo colectivo centralizado, que reúne os registos bibliográficos numa única base de dados, da sua versão virtual, que seria apenas um mecanismo de pesquisa nacional numa única interface, para a recuperação de registos de diferentes bibliotecas, isto é, de diferentes catálogos. Outros autores referem ainda a possibilidade de uma abordagem mista, como por exemplo, o armazenamento dos registos bibliográficos numa base central guardando os dados da circulação (empréstimos, leitores, existências, etc.) nos sistemas locais. Assim sendo, o catálogo colectivo resulta de uma opção política de implementação de trabalho colaborativo (REVEZ, 2017).

Neste sentido, Smith (2003, p. 643) define que os catálogos colectivos “devem ser considerados no contexto da catalogação partilhada, das redes e do controlo bibliográfico”. A interligação das redes com partilha de tarefas e normalização é o produto de um trabalho de união de esforços cooperativos. Para o autor,

a razão destes esforços é evidente e tem uma forte motivação política: a coordenação e a gestão de recursos que se querem partilhados, evitando sobretudo a sua duplicação. Como é óbvio, a utilidade de um catálogo está limitada se incluir apenas as existências de uma única biblioteca. A mais-valia decisiva para os leitores é a possibilidade de pesquisar diversas colecções numa dada rede ou região (Smith, 2003, p. 643).

Já para Wiley (2011, p. 200), a mudança do suporte e da tecnologia utilizada nos registos bibliográficos, com a introdução dos “Machine Readable Records”, sobretudo a partir da década de 60 do século XX, potenciou o desenvolvimento dos catálogos colectivos, a partilha do acesso aos registos e a capacidade dos empréstimos inter-bibliotecas. Desta forma, entendemos que o catálogo colectivo é o sistema que permite a recuperação de registos bibliográficos criados em sistemas locais e que pode desenvolver, através de catalogação colaborativa, a descrição das colecções de uma determinada rede de bibliotecas.

Nas múltiplas versões possíveis (centralizado, virtual ou misto), a formação de catálogos colectivos deve obedecer a um rigoroso protocolo de instalação e funcionamento. Deve ser claro o seu propósito, o seu âmbito de actuação e os diversos atores envolvidos. A estratégia a seguir pode depender também da dimensão das colecções, das capacidades de pesquisa dos vários tipos de utilizadores ou do apoio informático disponível para a sua implementação (DOVEY, 2000; REVEZ, 2017).

O catálogo colectivo será o coração e o primeiro instrumento desta proposta comum e servirá de ferramenta de interligação, criando proximidade entre as bibliotecas das IES, garantindo o acesso à informação a todos a comunidade académica. Os seus objectivos, de acordo Souza (2012: 3) são, (1) permitir a uma pessoa encontrar um registo de conhecimento do qual seja conhecido o autor, o título ou o assunto; (2) mostrar o que as bibliotecas possuem de um determinado autor, de um assunto determinado ou de determinado tipo de literatura; (3) ajudar na escolha de um item, indicando bibliograficamente seus dados e expressando o seu conteúdo.

No que diz respeito às suas principais funções, Fiúza⁴ (1987, citado por MORAES; GASPARINE; ARAÚJO, 2020, p. 498) enumera três, nomeadamente, (a) localizar, que efectivamente consiste em indicar a existência, ou mesmo, encontrar um certo artigo dentro de uma colecção; (b) descrever, posto que os catálogos disponibilizam as principais informações descritivas de cada um dos itens de seus acervos; (c) instrutiva, pois reúnem as obras de um autor, de um assunto e assuntos correlatos.

Leitão; Calixto (2012, p. 38) sublinham, também, a questão das funções dos catálogos, afirmando que elas são elementos-chave para as bibliotecas. E enumeram duas funções fundamentais como, (i) instrumento de recuperação da informação bibliográfica e de acesso às colecções, razão maior da sua existência como serviço para o utilizador; (ii) ferramenta que apoia processos de gestão das bibliotecas, nomeadamente, gestão de colecções, assumindo neste contexto o seu primeiro e mais tradicional papel de inventário. Os mesmos autores acrescentam que o funcionamento de um catálogo colectivo envolve uma combinação de recursos tais como físicos ou hardware e software.

São considerados recursos físicos ou hardware, computadores; periféricos; meios físicos de transmissão (cabos que interligam os computadores e, a esmagadora maioria das redes estabelece a comunicação através de um meio físico, seja ele o fio de cobre ou a fibra óptica; dispositivos de ligação dos computadores às redes (placa de rede, switches, routers, etc.). E software, refere-se aos drivers de placas de rede; protocolos de comunicação (tornam possível tecnicamente a emissão e recepção de dados entre os computadores envolvidos numa comunicação é o protocolo de rede utilizado na Internet e por todos os sistemas operativos recentes e permite a interligação de computadores); sistemas operativos específicos para redes; utilitários e programas de aplicação para trabalho em rede.

O catálogo colectivo estará disponível numa página *web* das IES, que funcionará como meio de difusão de informações, eventos e actividades realizados tanto colectivamente como singularmente. Este modelo de difusão da informação assume uma extrema importância para o desenvolvimento das IES e da sua comunidade, uma vez que contribuirá para o combate da iliteracia, promovendo o acesso à informação e ao conhecimento.

3. METODOLOGIA

Apresentado o escopo do presente estudo quanto à delimitação do tema, problema de pesquisa, justificativa e motivação, objectivos geral e específicos e as hipóteses, busca-se proporcionar uma abordagem metodológica que foi utilizada para a operacionalização dos objectivos estabelecidos para a realização do presente trabalho. Entretanto, não existe método mais correcto ou mais apropriado, tudo depende do problema a ser resolvido e do contexto. A utilização de um método não exclui a utilização de outro. Assim, a metodologia é a “explicação minuciosa, detalhada e exacta de toda acção desenvolvida no método de trabalho da pesquisa ou é uma série de procedimentos a serem seguidos na realização de uma pesquisa” (GIL, 2009, p. 27).

Neste contexto, no presente trabalho, foi feita uma abordagem sobre os procedimentos usados para a realização desta pesquisa, descrevendo os métodos e técnicas usadas para a recolha dos dados. Por isso, empregou-se o método dedutivo, por entender-se que foi aquele que trouxe à provável resposta do nosso problema. Segundo Lakatos; Marconi (2009, p. 28), o método dedutivo é “aquele que aparece como uma variante intuitiva do método científico em que o cientista formula um problema com objectivo de procurar soluções para sua resolução”.

De ponto de vista dos objectivos, cingiu-se no método descritivo-exploratório. Como afirma Gil (2009, p. 28), “pesquisas descritivas geralmente visam descrever as características de determinada população/fenómeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Desta forma, neste estudo descreveu-se as acções e estratégias desenvolvidas pelas instituições de ensino superior (IES) para a criação de um catálogo colectivo. Não só, usou-se também a pesquisa exploratória, na perspectiva de identificar os desafios para a criação de um catálogo colectivo nas IES.

Ainda no âmbito dos procedimentos metodológicos, optou-se por uma abordagem de natureza qualitativa, para permitir que se faça a observação dos fenómenos encontrados nos dados levantados. A pesquisa qualitativa constitui-se, em geral, do levantamento de dados no próprio local onde os fenómenos ocorrem, ou seja, nas IES (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 45). Neste estudo, a pesquisa qualitativa foi utilizada com objectivo de aferir o perfil do Profissional da Informação que actua nas IES.

Entretanto, o presente estudo não descartou a aplicação do método quantitativo, que segundo Cortes (1998), pode ser empregue em três situações: (a) de forma a auxiliar pesquisas que usam técnicas quantitativas de análise; (b) de forma combinada com técnicas qualitativas, sem domínio de uma ou outra e; (c) como principal técnica para tratar as informações. Assim estudo apesar de ser predominantemente qualitativo fez uso de técnicas quantitativas no tratamento e na análise de dados obtidos no campo.

A pesquisa bibliográfica, pela sua natureza, constituiu a primeira etapa do estudo, onde foi feita um levantamento da bibliografia pertinente (livros, artigos de periódicos, dissertações, teses e outros documentos) sobre o tema proposto, o que serviu de certa forma para a compreensão e apropriação de alguns conceitos inerentes ao mesmo.

Assim, a técnica de pesquisa bibliográfica foi utilizada para colocar o pesquisador em contacto directo com o que foi escrito sobre o assunto, objectivando obter a quantidade necessária de informações, para se conseguir um maior esclarecimento das questões levantadas. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. De acordo com Gil (2009, p. 30), ela é “elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, Internet, etc.”

Do ponto de vista dos instrumentos de colecta de dados, foi aplicada a entrevista semi-estruturada, a 12 profissionais da informação de seis IES públicas e privadas localizadas na Cidade de Maputo, nomeadamente, Universidade Eduardo Mondlane, Universidade Pedagógica de Maputo, Universidade São Tomás de Moçambique, Universidade Joaquim Chissano, Universidade Técnica de Moçambique e da Escola Superior de Jornalismo, visando obter informações detalhadas utilizadas na análise qualitativa, conforme mostram os nossos objectivos. Para o efeito, construiu-se um guião de entrevista que foi respondido por estes profissionais da informação (*vide Apêndice*). A selecção dos profissionais da informação foi feita de forma aleatória, desde do momento que concordasse em responder as questões do nosso guião de entrevista.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se os resultados da pesquisa de campo através da descrição dos conteúdos obtidos através de entrevista semi-estruturada aplicada a 12 profissionais da informação de seis Instituições de Ensino Superior (IES) que fizeram parte da pesquisa e discutidos à luz da revisão da literatura realizada. Durante todo o processo de pesquisa e recolha dos dados empíricos, a pesquisa bibliográfica intermediou as compreensões primárias acerca do tema proposto de criação de um catálogo colectivo para as IES em Moçambique.

4.1 Perfil de Instituições de Ensino Superior

4.2 Descrição das IES em Moçambique

#	Instituições Públicas	Ano de Criação
01	Academia de Ciências Policiais (ACIPOL)	1999
02	Academia Militar (AM)	2003
03	Escola Superior de Ciências Náuticas (ESCN)	2004
04	Escola Superior de Jornalismo (ESJ)	2008
05	Instituto Superior da Administração Pública (ISAP)	2005
06	Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC)	2008
07	Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA)	2003
08	Instituto Superior de Contabilidade e Auditoria de Moçambique (ISCAM)	2005
09	Instituto Superior de estudos de Defesa, Armando Emílio Guebuza (ISEDEF)	2011
10	Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI)	1986
11	Instituto Superior Politécnico de Gaza (ISPG)	2005
12	Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM)	2005
13	Instituto Superior Politécnico de Songo (ISPS)	2008
14	Instituto Superior Politécnico de Tete (ISPT)	2005

15	Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	1962
16	Universidade Lúrio (UniLúrio)	2006
17	Universidade Pedagógica (UP)	1985
18	Universidade Zambeze (UniZambeze)	2006
INSTITUIÇÕES PRIVADAS		
01	Escola Superior de Economia e Gestão (ESEG)	2004
02	Escola Superior de Gestão Corporativa e Social (ESGCS)	2013
03	Instituto Superior Cristão (ISC)	2005
04	Instituto Superior de Ciência e Gestão (INSCIG)	2009
05	Instituto Superior de Ciência e Tecnologia Alberto Chipande (ISCTAC)	2009
06	Instituto Superior de Ciência e Tecnologia de Moçambique (ISCTEM)	1996
07	Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique (ISCIM)	2008
08	Instituto Superior de Educação e Tecnologia (ISET)	2005
09	Instituto Superior de Estudos de Desenvolvimento Local (ISEDEL)	2012
10	Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência (ISFIC)	2005
11	Instituto Superior de Gestão de Negócios (ISGN)	2011
12	Instituto Superior de Gestão, Administração e Educação (ISG)	2013
13	Instituto Superior de Gestão, Comércio e Finanças (ISGECOF)	2009
14	Instituto Superior de Tecnologia e Gestão (ISTEG)	2008
15	Instituto Superior de Transportes e Comunicações (ISUTC)	1999
16	Instituto Superior Dom Bosco (ISDB)	2006
17	Instituto Superior Maria Mãe África (ISMMA)	2008

18	Instituto Superior Monitor (ISM)	2008
19	Instituto Superior Mutasa (ISMU)	2012
20	Instituto Superior de Ensino à Distancia (ISEAD)	2014
21	Instituto Superior de Ciências e Educação à Distância (ISCED)	2014
22	Instituto Superior de Gestão e Empreendedorismo Gwaza-Muthini (ISGE-GM)	2014
23	Universidade Adventista de Moçambique (UAM)	2011
24	Universidade Católica de Moçambique (UCM)	1995
25	Universidade Mussa Bin-Bique (UMB)	1998
26	Universidade Jean Pieget (UJPM)	2004
27	Universidade Nachingwea (UNA)	2011
28	Universidade Politécnica (A POLITÉCNICA)	1995
29	Universidade São Tomás de Moçambique (USTM)	2004
30	Universidade Técnica de Moçambique (UDM)	2002
31	Universidade Metodista Unida de Moçambique (UMUM)	2014

Um dos subsistemas do Sistema Nacional de Educação (SNE)⁵ é o ensino superior, definido por MINED (1993), como àquele que é ministrado em instituições de ensino superior pública ou privado, com vários graus de abrangência e especialização. Foram determinados com objetivos deste subsistema: (a) formar nas diferentes áreas do conhecimento, profissionais, técnicos e cientistas com um alto grau de qualificação; (b) incentivar a pesquisa científica e tecnológica como meio de formação dos alunos, de solução dos problemas com relevância para a sociedade e de apoio ao desenvolvimento do país; (c) difundir atividades de extensão, principalmente através do intercâmbio de conhecimentos técnico-científicos; (d) desenvolver ações de pós-graduação tendentes ao aperfeiçoamento científico e técnico dos professores e dos profissionais de nível superior em serviço nos vários ramos e setores de actividade.⁶

O embrião de IES surgiu em 1962 com a fundação, em Lourenço Marques (actual Maputo), dos Estudos Gerais Universitários. Entretanto, em 1985, foi criado o Instituto Superior Pedagógico (ISP), cuja missão era de “[...] proceder à formação de professores e de técnicos superiores para a educação”⁷. E, é assim que surge àquela que viria a ser a 2ª IES em Moçambique – o Instituto Superior Pedagógico – e que, efectivamente, só em 1995 transforma-se em Universidade Pedagógica (UP), embora, nesse intervalo, tenham sido homologadas outras duas instituições públicas de ensino superior: o Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI), em 1986; e a Escola Náutica de Moçambique⁸, em 1991.

Com a aprovação da Lei do Ensino Superior (Lei nº 1/93, de 24 de Junho), que regula as actividades de ensino superior no país. Este instrumento cria o quadro legal para a execução das actividades

⁵ O SNE estabelece três diferentes tipos de educação: (1) Sistema Pré-escolar: para crianças abaixo dos seis anos de idade; (2) Sistema Escolar que está dividido em Ensino Geral (Ensino Primário e Secundário; Técnico e Profissional; e Ensino Superior); (3) Sistema Especial: constituído por: Educação Especial; Educação Vocacional; Educação de Adultos; Ensino à Distância; e Formação de Professores. Ainda é constituído pelos seguintes subsistemas: Subsistema de Educação Geral; Subsistema de Educação de Adultos; Subsistema de Educação Técnico-Profissional; Subsistema de Formação de Professores; Subsistema de Educação Superior. E, está estruturado em quatro níveis: Primário, Secundário, Médio e Superior.

⁶ WAETE, R. Z. *Uso de periódicos eletrônicos nas instituições do ensino superior e de pesquisa em Moçambique*. Belo Horizonte: ECI, 2013. (Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação – ECI/UFMG).

⁷ MANGUE, M. V. *Consolidação do processo de informatização em sistemas de bibliotecas universitárias da África do Sul, Brasil e Moçambique*. Belo Horizonte: ECI, 2007. (Tese de Doutorado em Ciência da Informação – ECI/UFMG).

⁸ Esta escola, entretanto, só passa a funcionar, efetivamente, em 2004, com a designação de Escola Superior de Ciências Náuticas (ESCN).

do Ensino Superior de Moçambique e permite a intervenção do sector privado no ensino superior. Neste contexto, em meados da década de 1990, são criadas as primeiras instituições privadas de ensino superior. O período de 2003 a 2009 foi considerado o período da expansão mais significativo da história das IES. Não só cresceu em número das IES, também o número de estudantes matriculados.⁹

Desta forma, as regulamentações que ditam, em diferentes momentos, a orientação a ser seguida pelo ensino superior em Moçambique, traduzem quer as diferentes percepções sobre a natureza e papel do ensino superior quer as tendências dos contextos políticos e socioeconómicos.¹⁰

As IES gozam de autonomia científica e pedagógica que lhes confere a capacidade de, (a) definir as áreas de estudo, planos, programas, projectos de investigação científica, cultural, desportiva e artística; (b) leccionar, pesquisar e investigar de acordo com as convicções do corpo docente e independentemente de qualquer forma de coerção; (c) criar, suspender e extinguir cursos; (d) elaborar os currículas dos cursos e desenvolver os programas, auscultando para tal o mercado de trabalho; (e) definir os métodos de ensino, escolher os processos de avaliação e introduzir novas experiências pedagógicas.

Neste contexto, na materialização da autonomia referida anteriormente, podem as IES realizar acções em comum com outras entidades públicas ou privadas, ajustadas à natureza e fins da instituição, tendo em conta as linhas gerais da política nacional do sector, designadamente, em matérias de educação, ciência e cooperação internacional.

Portanto, segundo dados extraídos da página web do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), em 2021, existiam em Moçambique, 51 instituições de ensino superior e 20 institutos de pesquisa, perfazendo um universo de 71 Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa (IESP).

4.3 Recursos bibliográficos existentes nas IES

Recursos informacionais, segundo Santos (2020), é o conjunto de fontes de informação que a biblioteca disponibiliza aos pesquisadores. É um conjunto de componentes inter-relacionados

⁹ MATOS, N.; MOSCA, J. Desafios do ensino superior. In: BRITO, L. de et al. (Org.). *Desafios para Moçambique 2010*. Maputo: IESE, 2009. p. 297-319.

¹⁰ Lei n. 27/2009, de 29 de Setembro, regula a actividade de Ensino Superior em Moçambique e aplica-se a todas as Instituições de Ensino Superior (públicas e privadas).

(pessoas, hardware, software, redes de comunicações e recursos de dados) que coletam (ou recuperam), processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização.

Podemos encontrar dentre vários os mais comuns Livros, revistas, manuais etc.

As bibliotecas das IES, na sua maioria, disponibilizam várias fontes de informação tais como, enciclopédias, dicionários, fontes biográficas, fontes de informação geográficas, jornais, bases de dados, catálogos, coleções digitais entre outros, estão disponíveis aos estudantes e pesquisadores para a realização de suas pesquisas bibliográficas.

As bases de dados e plataformas de informação científica podem-se organizar em duas categorias: recursos ou bases de dados gerais, que incluem agregadores e bases de dados de referência multidisciplinar; recursos ou bases de dados específicas, que incluem bases de dados temáticas ou de várias editoras (CAMPELLO et al., 2000). E, tem como elemento fundamental a informação, e por isso sua finalidade é tratar, armazenar e fornecer dados e informação que possam apoiar os processos e funções realizadas nas IES além de também subsidiar a tomada de decisões.

Relativamente a integração e partilha dos recursos bibliográficos das IES, Rasteli; Caldas (2016, p. 30) consideram que a partilha deste bem social [informação] também faz parte do papel fundamental do serviço bibliotecário, pois a informação é o principal marco para o exercício da plena cidadania. O insuficiente conhecimento de determinadas situações sociais pode influenciar negativamente a decisão das pessoas e, para ultrapassá-las, a biblioteca universitária é chamada a mostrar o conhecimento da realidade. Com isso, a biblioteca pode e deve contribuir para o bem-estar social através da partilha dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelos seus utilizadores.

Noutro sentido, Nunes; Spudeit (2017, p. 3), assinalam que as bibliotecas e os bibliotecários assumem a tarefa de transformadores sociais. O processo de recuperação da informação é o resultado de uma instrução, capacitação e incentivo face à aquisição de uma informação crítica e consistente, tratando-se, pois, de um contexto que não depende somente do depósito da informação, mas sim na capacidade de ser partilhada, para a sua utilização social.

Sendo um processo que envolve os profissionais de informação, os professores, os estudantes e todo o pessoal académico, então os valores são acrescentados na medida em que todos devem fomentar esta promoção através de partilha dos recursos, começando pelos profissionais, que muitas vezes conhecem a constituição do acervo, aos professores, que têm experiência e

conhecimento de diferentes fontes, e aos alunos, que devem ter a capacidade de recolher os dados oriundos de diferentes partes e seleccioná-los.

Bibliotecas universitárias tem o contínuo desafio de responder às necessidades da comunidade académica, com destaque para os estudantes e docentes, considerados os seus principais utilizadores. Notamos que, muitas vezes, os resultados da investigação têm-se traduzido em solução para a resolução dos problemas sociais, o que nos leva a admitir que a Bibliotecas Universitárias evolui de acordo com as necessidades da sociedade. Neste caso, o seu papel fundamenta-se na procura de soluções para os problemas colocados ao seu meio envolvente, através de investigação e partilha dos resultados da pesquisa.

4.4 Criação de um catálogo colectivo para IES

Para Hire (2003); Ranaweera (2008), os catálogos colectivos podem ser compreendidos como recursos de pesquisa bibliográfica surgidos pela cooperação entre bibliotecas e são diferentes de um catálogo de biblioteca em relação aos objectivos e serviços disponibilizados. O catálogo de bibliotecas online fornece informações bibliográficas de uma colecção dentro de uma biblioteca ou de uma rede específica; já o catálogo colectivo fornece informações bibliográficas sobre colecções de várias bibliotecas com sua localização.

Catálogos colectivos são instrumentos representativos de acervos bibliográficos de muitas colecções dispersas de um determinado país e que podem agregar serviços de informação, oferecer operações como as de intercâmbio bibliográfico e interação com usuários (WOUDHUYSEN, 2010). Assim, são consideradas acções desenvolvidas para criação de catálogos colectivos:

1. É importante que os registos bibliográficos a serem recuperados sejam publicados como dados legíveis por máquina em um formato aberto, acessível na Web com o mínimo de esforço.
2. Do ponto de vista do usuário, é importante que os dados abertos possam ser pesquisados e encontrados com precisão.
3. Os factores de custos estão relacionados a três modelos de organização e sustentabilidade de catálogo colectivo: modelo de negócio, modelo de financiamento e o modelo híbrido. Estes modelos envolvem aspectos conexos ao uso de plataformas de publicação, edição e funcionamento.

4. Para sustentar tais modelos, parâmetros de qualidade devem balizar sua viabilidade e adequação social na Web ao considerar, a experiência do usuário, suas funcionalidades, interoperabilidade, usabilidade, medida de eficácia, de modo a garantir sua permanência e seu melhoramento contínuo.
5. Com relação aos custos das actividades de gestão, os dividem em duas categorias. Primeira, a publicação do conteúdo, que considera os custos de formatação, referência cruzada, metadados, composição tipográfica, edição, transformação em HTML e transferência de dados para a plataforma que hospeda o conteúdo. Segunda, a preservação do conteúdo que considera os custos de depreciação da plataforma instalada ou o custo de licenciamento da plataforma, manutenção anual de software e hardware e os custos com recursos humanos associados à gestão da plataforma.
6. Sua arquitetura também pode incorporar serviços (comutação bibliográfica), bibliografias comerciais, bibliografias temáticas baseadas em autor, assunto ou outro tópico para fins de pesquisa e incluir mecanismos de busca em arguidos abertos.

Neste item tinha-se como objectivo, identificar os desafios encontrados pelas IES para a criação de um catálogo colectivo. Como foi possível verificar na secção anterior, as IES da Cidade de Maputo não possuem um catálogo colectivo. Este aspecto significa que ainda constitui um desafio, para a sua implantação.

Como as IES da Cidade de Maputo não possuem um catálogo colectivo, propôs-se algumas actividades que podem ser aprimoradas. Na medida em que constitui uma realidade que o desempenho das IES existentes em Moçambique se mostra ainda deficiente por diversas razões, sobretudo, pela frágil qualidade dos conteúdos e pela falta de meios didácticos.

Sim corroboro com os autores que no que diz respeito com as dificuldades que as IES enfrentam na criação de um único catálogo colectivo face as diferenças e as realidades de cada instituição.

A intenção de criar um catálogo colectivo para as IES da Cidade de Maputo surge da constatação de que as TICs nos dias de hoje, estarem a aumentar cada vez mais e a serem usadas em todas as organizações sociais, mas os meios existentes nas bibliotecas não são suficientes para apoiar estas instituições na execução da sua missão e objectivos. O catálogo colectivo será o coração e o primeiro, instrumento deste catálogo colectivo e servirá de ferramenta de interligação, criando

proximidade entre as das IES e garantindo o acesso à informação a comunidade académica e todos os cidadãos.

Os seus objectivos, de acordo Souza (2012, p. 3) são, (1) permitir a uma pessoa encontrar um registo de conhecimento do qual seja conhecido o autor, o título ou o assunto; (2) mostrar o que as bibliotecas possuem de um determinado autor, de um assunto determinado ou de determinado tipo de literatura; (3) ajudar na escolha de um item, indicando bibliograficamente os seus dados e expressando o seu conteúdo.

No que diz respeito às suas principais funções, Cândido (2020, p. 65) enumera três, nomeadamente: localizar (que efectivamente consiste em indicar a existência, ou mesmo, encontrar um certo artigo dentro de uma colecção); descrever (posto que os catálogos disponibilizam as principais informações descritivas de cada um dos itens de seus acervos); e, instrutiva (pois reúnem as obras de um autor, de um assunto e assuntos correlatos).

Leitão; Calixto¹¹ (2012, citados por CÂNDIDO, 2020, p. 66) sublinham, também, a questão das funções dos catálogos, afirmando que elas são elementos-chave para as bibliotecas. E enumeram duas funções fundamentais como: instrumento de recuperação da informação bibliográfica e de acesso às colecções, razão maior da sua existência como serviço para o utilizador; ferramenta que apoia processos de gestão da biblioteca, nomeadamente, gestão de colecções, assumindo neste contexto o seu primeiro e mais tradicional papel de inventário.

O catálogo colectivo envolverá as bibliotecas das IES públicas e privadas da Cidade de Maputo e constituirá um meio fundamental para o desenvolvimento destas instituições no que diz respeito à cooperação entre bibliotecas, à disseminação da informação, à promoção da aprendizagem contínua e à aproximação dos usuários à informação.

Deste modo, o catálogo colectivo é por excelência um instrumento de acesso à informação a partir dele, as bibliotecas terão uma interface de pesquisa em bases de dados disponível online, constituindo um Online Public Access Catalog (OPAC). (CÂNDIDO, 2020, p. 67). Este OPAC, acessível como motor de busca final para o usuário, funcionará através da conjugação de uma rede de computadores.

¹¹ LEITÃO, P. J.; CALIXTO, J. A. O Catálogo 2.0 e os catálogos das bibliotecas públicas em Portugal. In: *Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, 11, 2012, Lisboa. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/322/pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.

O catálogo colectivo estará disponível numa página web das IES e funcionará como meio de difusão de informações, eventos e actividades realizadas tanto colectivamente como de forma particular.

Através destas entidades intervenientes, será constituída uma equipa a partir do ministério que vela pela área do ensino superior, de modo a criar uma estrutura de construção e gestão do catálogo.

Para Cândido (2020, p. 67), a estrutura de subdivisão do trabalho refere a ferramenta que determina as tarefas e as actividades a serem implementadas, descrevendo cada fase e tempo de execução para “uma melhor definição e controlo do trabalho, melhor delegação, melhor estimativa de recursos e, portanto, redução dos riscos”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa foi possível tirar ilações segundo as quais no momento da criação de catálogos bibliográficos colectivos, sistemas de organização da informação que suportam os dados bibliográficos de uma rede de bibliotecas, desenvolvem-se operações informáticas complexas. A tarefa dificulta-se mais quando se decide fundir registos bibliográficos que provêm sistemas antes isolados.

Os objectivos deste trabalho foram alcançados na medida em que se propôs a criação de um catálogo colectivo para as IES, pelo facto de as por nós identificadas não estarem um catálogo colectivo.

Constatou-se que ainda constitui um desafio criar um catálogo colectivo. Esse catálogo colectivo de materiais bibliográficos irá contribuir para a promoção dos produtos e serviços de informação disponibilizados pelas bibliotecas das IES no cenário nacional e internacional de maneira a possibilitar uma maior projecção da sua imagem e passar a ter maior visibilidade, avaliação pelos pares da produção científica e dos grupos de pesquisa da instituição, recuperação rápida e eficiente da informação, o que de certa forma terá a possibilidade de estabelecer parcerias com outras bibliotecas de instituições similares.

Constatamos ainda que os profissionais da informação das IES por nós pesquisadas têm um perfil adequado uma vez que possuem domínio de técnicas bibliográficas bem como do uso de tecnologias, desempenham seu papel de uma forma satisfatória neste novo cenário de actuação. Maior parte deles possui algum tipo de especialização, o que de certa forma reflecte a busca constante pela actualização e aperfeiçoamento de conhecimentos com vista ao aprimoramento da sua carreira.

Ficou evidente que se das IES estivessem interligadas por um catálogo colectivo as mesmas seriam reconhecidas pelos órgãos governamentais competentes e teriam maior cuidado com a qualidade do material disponibilizado devido à sua exposição na Internet. Seriam avaliadas de forma contínua pelos diferentes públicos, haveria uma certa preocupação por parte das bibliotecas na manutenção de todas as versões dos materiais produzidos pelos cursos e, o controle do acesso ao acervo digital fornecendo dados confiáveis para elaboração de relatórios e de pesquisas.

Possibilitaria aos estudantes dos cursos leccionados nas IES, docentes, pesquisadores e o público em geral a terem acesso à informação e permitirá que os mesmos tivessem informações a qualquer hora e a partir de qualquer lugar possibilitando o uso simultâneo, por várias pessoas do mesmo documento digital.

Com a criação de um catálogo colectivo para as IES da Cidade de Maputo vislumbra-se vários aspectos importantes, como por exemplo: marcar um passo importante na prestação de serviços online, aproveitando as potencialidades das TICs em bibliotecas; perspectiva-se um trabalho em conjunto, entre os profissionais das bibliotecas integrantes no catálogo, ultrapassando, o crónico vício do individualismo; e, finalmente, abrir à comunidade uma porta de fácil e permanente, acesso à informação.

E podemos concluir que se as instituições de ensino superior criarem um catalogo colectivo então as suas bibliotecas poderão contribuir para a integração e partilha dos recursos bibliográficos, e se o catalogo colectivo for criado então estará a colmatar a inexistência de um ponto único de pesquisa de informação bibliográfica das IES em Moçambique.

Relembra-se que as transformações tecnológicas têm marcado o nosso tempo de forma surpreendente, determinando o dia-a-dia da sociedade. As actividades de cooperação foram e vão tomando novos contornos, exigindo contínuas inovações em ordem ao cumprimento de objectivos tanto de ordem mais geral, como de natureza mais específica, mas propondo, sobretudo, a ampliação e a partilha de recursos existentes.

Consequentemente, as bibliotecas devem, o mais rápido possível, reflectir sobre diversos aspectos, nomeadamente: o gradual acesso universal à informação digital, o que exige, obrigatoriamente, um acesso continuado à Internet; a crescente necessidade informacional dos usuários; e, a actualização das colecções. Isso exige que as bibliotecas estejam presentes, de modo contínuo, ao serviço do usuário e da comunidade na qual está inserida.

Concluimos que, os resultados apontam que, os estudos a respeito da criação do catálogo colectivo em Moçambique, como principal instrumento de partilha de informação, podem ser ainda considerados incipientes, porém, as várias iniciativas tomadas pelas IES ainda não deram resultados significativos. Os mesmos resultados apontam que, a adesão a criação do catálogo colectivo pode tornar possível a divulgação e promoção da produção científica das IES em Moçambique. Também apontaram para a necessidade de criação de políticas de produção científica

institucional, como mecanismo de promoção de publicação do conhecimento científico produzido pelas IES em Moçambique.

Desta forma, as nossas hipóteses confirmam (ou comprovam) o pressuposto apresentado no início do presente trabalho, visto que, uma vez criado o catálogo colectivo, as instituições de ensino superior poderão contribuir para a integração e partilha dos recursos bibliográficos existentes nestas instituições, através das suas bibliotecas, designadamente, Bibliotecas Centrais da Universidade Eduardo Mondlane, da Universidade Pedagógica de Maputo e da Universidade São Tomás de Moçambique e as Bibliotecas da Universidade Joaquim Chissano, da Universidade Técnica de Moçambique e da Escola Superior de Jornalismo. Não só, criado o catálogo colectivo, vai-se colmatar a inexistência de um ponto único de pesquisa de recursos bibliográficos existentes nestas instituições de ensino superior em Moçambique.

Assim, recomendamos que as IES, (i) criarem um catálogo colectivo, isso vai permitir que a informação não será mais disponibilizada apenas em suporte físico, mas sim pela sua utilidade, o que irá importar será a rapidez e exactidão com que o usuário conseguirá satisfazer suas necessidades informacionais; (ii) criarem um software de gestão e catálogos colectivos da rede de bibliotecas, só assim as mesmas passarão a actuar em diferentes sectores com vista a adquirir, tratar e difundir informações e funcionarem como bibliotecas a nível provincial.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, W. do. **Guia para apresentação de teses, dissertação, trabalhos de graduação**. 2. ed. rev. Maputo: Livraria Universitária, 1999.
- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia de trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- ARAÚJO, A. P. Catálogo da biblioteca: o objecto orientado ao usuário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 17-28, abr./jun. 2011.
- ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. **Glossário de biblioteconomia e ciências afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- BLATTMANN, U.; FRAGOSO, G. M. (Org.). **O zapear a informação em bibliotecas e na Internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- CÂNDIDO, F. **Para uma rede de bibliotecas públicas na Cidade de Quelimane (Moçambique)**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2020. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/Isabelle%20Moreira.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica para uso dos alunos universitários**. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2006.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DOVEY, M. **So you want to build a union catalogue?** Ariadne: [s.n.], 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLDERNDERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MIRANDA, A. C. C. de; CARVALHO, M. M. Desenvolvimento de colecções de fontes de informação electrónicas em Bibliotecas universitárias. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2014.

MIRANDA, J. L. C. de; GUSMÃO, H. R. **Apresentação e elaboração de projectos e monografias**. 2. ed. Niterói: EDUFF, 1998.

NUNES, G. G.; SPUDEIT, D. **A biblioteconomia social em foco: análise da função social das bibliotecas públicas de Florianópolis**. Em Anais do CBBB, 2017.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projectos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Thompson Pioneira, 1999.

PINHEIRO, R. V. R. **Os novos objectivos do catálogo de biblioteca**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia. Universidade de Brasília, Brasília, 2009).

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: técnicas da pesquisa e do trabalho académico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REVEZ, J. O todo é maior do que a soma das partes: estado da arte sobre indexação por assuntos na criação de catálogos colectivos. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, v. 11, n. 1, p. 61-70, 2017.

REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blüchey, 2000.

RUBI, M. P.; EUCLIDES, M. L.; SANTOS, J. C. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 104-118, jan./jun. 2006.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projecto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, J. M. O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, jul./dez. 2012.

SILVA, N. R. O bibliotecário mediante as novas tecnologias da informação e comunicação. In: **Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação**, 17, 2015. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2014.

SOUZA, E. G. de. Os desafios da catalogação compartilhada: um estudo do OPAC Argonauta – UFF. In: **Encontro nacional de pesquisa em Ciência da Informação**, 13, 2012. Rio de Janeiro: UFF, 2012.

UMPIERRE, A. G. de.; FAVARETTO, B.; SILVA, F. C. C. da. Catálogos virtuais das bibliotecas universitárias no Brasil: realidade e perspectivas para a criação de uma rede cooperativa nacional.

Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 113-120, jan./jun. 2006.

WILEY, L. Access-related reference services. In: BOPP, R. E.; SMITH, L. C. (Ed.). **Reference and information services: an introduction**. 4. ed.

7. APÊNDICE

Guião de entrevista para os profissionais das bibliotecas das Instituições de Ensino Superior em Moçambique

I. DADOS PESSOAIS

Sexo

- Feminino
- Masculino

Faixa etária

- Até 20 anos
- De 21 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- Acima de 40 anos

2. Nível académico

- Nível básico
- Ensino Secundário Geral
- Ensino Técnico Profissional
- Ensino Superior
- Pós-graduação
- Outros

II. DADOS DA PESQUISA

1. A quanto tempo trabalha na biblioteca? _____
2. Qual é a sua função _____
3. Alguma vez já se beneficiou de cursos de capacitação? Se sim qual? _____
4. Já ouviu fala de catálogo?
5. As bibliotecas das IES e de Investigação estão interligadas em uma Rede? Se sim. Quem liderou o processo da criação do catálogo colectivo nesta área?

6. Quais foram os desafios que as IES e de Investigação teve/ou tem e que levou-a a decidir pela criação de um catálogo colectivo?
7. Quanto tempo durou este processo?
8. O que significa gerir uma biblioteca que funciona num sistema integrado e com um único catálogo?
9. O perfil dos profissionais da informação das bibliotecas é compatível para as funções exercidas pelas mesmas?
10. O que significa este processo, em termos de custos de investimento?
11. De quem é a responsabilidade de coordenar as bibliotecas das IES e de Investigação?
12. Que benefícios se pode tirar da criação de um catálogo colectivo para a as IES e de Investigação de Moçambique?